



## Humanismo Digital: ativismo informacional e ação ética

Paula Ochôa<sup>a</sup>, Ana Novo<sup>b</sup>, Leonor Gaspar Pinto<sup>c</sup>

<sup>a</sup>CHAM-Centro de Humanidades, NOVA FCSH, Portugal, [paulatelo@fcs.unl.pt](mailto:paulatelo@fcs.unl.pt)

<sup>b</sup>Universidade Aberta, Portugal, [anovo@uab.pt](mailto:anovo@uab.pt)

<sup>c</sup>CHAM-Centro de Humanidades, NOVA FCSH, Portugal, [lpinto@fcs.unl.pt](mailto:lpinto@fcs.unl.pt)

---

### Resumo

Esta comunicação inspira-se no Movimento do Humanismo Digital, integrando uma discussão mais ampla sobre literacia da informação crítica e as complexas interações entre a literacia, a ética digital e o ativismo informacional. Esta abordagem abrange a construção social e as dimensões políticas da informação, em resposta às preocupações de democratização do conhecimento e do acesso à informação em quatro áreas: 1) Concetualização e Teorização; 2) Pedagogia e Práticas de Ensino; 3) Resposta à Política e Tecnologias Contemporâneas; e 4) Crítica à Literacia Crítica da Informação. Para além de problematizar e pensar criticamente o desenvolvimento da literacia e ética digitais, estes movimentos identificam as potencialidades e obstáculos do ambiente informacional para a emancipação humana, realçando o desenvolvimento de competências relacionadas com a avaliação crítica e o uso ético da informação e os seus desafios.

Pretende-se responder à questão: “Quais os desafios profissionais que surgem face aos novos posicionamentos éticos no âmbito do ativismo informacional?” Serão partilhados os resultados de três anos de reflexão estratégica e crítica entre professores/as e investigadores/as de Ciência da Informação de duas Universidades - Universidade Nova de Lisboa e Universidade Aberta, discutindo a integração do ativismo informacional em ambientes profissionais e de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Movimento do Humanismo Digital, Literacia Crítica da Informação, Ativismo informacional, Ética digital, Literacia digital

---

### Introdução

O Movimento do Humanismo Digital (MHD) caracteriza-se por analisar as complexas interações entre a tecnologia e a humanidade, tendo por base o respeito pelos direitos humanos (Werthner et al., 2022; UNESCO Chair on Digital Humanism). O MHD enfatiza os desafios éticos da digitalização, da automatização e da robotização, aliados a práticas de informação sustentáveis e éticas, centradas no ser humano. Esta abordagem abrange a construção social e as dimensões políticas da informação, em resposta às preocupações de democratização do conhecimento e do acesso à informação em quatro áreas: 1) Concetualização e Teorização; 2) Pedagogia e Práticas de Ensino; 3) Resposta à Política e Tecnologias Contemporâneas; e 4) Crítica à Literacia Crítica da Informação. Para além de problematizar e pensar criticamente o desenvolvimento da literacia e ética digitais, estes movimentos de ativismo informacional identificam as potencialidades e obstáculos do ambiente informacional para a emancipação humana, realçando o desenvolvimento de competências relacionadas com a avaliação crítica e o uso ético da informação e os seus desafios e promovendo a discussão para além das fronteiras disciplinares (Werthner et al., 2022). Uma das vertentes essenciais deste tipo de ativismo informacional implica um compromisso cívico e ético-político com as realidades sociais (Baptista et al., 2024). e o questionamento crítico permanente dos profissionais de Informação-Documentação (I-D), os quais

podem assumir outras formas de ação para além do protesto (petições online, manifestações virtuais, construção de redes participativas com agendas comuns), ações de alerta para novas formas de cibercensura e a defesa da privacidade, da liberdade de expressão e da transparência, utilizando ativismo de dados como uma nova forma de mobilização na cultura participativa.

Visando a participação neste debate em torno dos novos espaços de experimentação crítica e de interação entre academia e ativismo (Baptista et al, 2024), professores/as e investigadores/as de Ciência da Informação da Universidade Nova de Lisboa e Universidade Aberta, propuseram-se discutir os desafios profissionais que surgem face aos novos posicionamentos éticos no âmbito do ativismo informacional, apresentando-se agora os resultados de três anos de reflexão estratégica e crítica.

## Método

Vários autores na área da Ciência da Informação (Cuevas-Cerveró, et al., 2023) defendem o desenvolvimento de ações mais reflexivas e participativas na investigação da informação, destacando a importância do contexto, da identidade e da ética digitais na forma como os indivíduos interagem com os ambientes digitais. Nessa linha de investigação, e adotando a abordagem seguida pelo MHD de promoção de reflexões exploratórias abertas (*roadmap reunions*), o trabalho colaborativo entre as duas instituições envolveu diversas reuniões estruturadas com o objetivo de trocar ideias, identificar os principais desafios e formular recomendações para adaptar os currículos de Ciência da Informação aos novos desafios profissionais (Novo & Ochôa, 2025; Novo et al., 2025). Os/as participantes foram convidados/as a refletir criticamente sobre variáveis, que consideravam significativas para a profissão de Informação-Documentação num contexto digitalmente transformado, tendo identificado: a importância do Movimento do Humanismo Digital enquanto expressão de ativismo informacional, a Literacia Crítica da Informação, a Ética digital e a Literacia digital.

## Resultados

As quatro categorias temáticas identificadas enquadram os seguintes desafios face aos novos posicionamentos éticos no âmbito do ativismo informacional, defendendo a sua integração nos currículos de Informação-Documentação:

- i. A importância do movimento Humanismo Digital (Werthner, 2020) e o seu posicionamento em torno de uma Inteligência Artificial Humanista, focalizada nos direitos humanos e na sustentabilidade da informação. Nesta perspetiva, o Humanismo digital pode ser definido como uma abordagem que descreve, analisa e influencia a complexa interação entre a tecnologia e a humanidade, promovendo uma sociedade mais justa, respeitando plenamente os direitos humanos universais;
- ii. A Literacia Crítica da Informação, enquanto movimento que abrange a construção social e as dimensões políticas da informação, com um crescente sentido de urgência em resposta às preocupações globais de democratização do conhecimento e do acesso à informação, a par da necessidade urgente de se incorporar novas abordagens críticas que posicionem a meta-literacia como uma área transversal da prática e ensino da Ciência da Informação que possibilite a cocriação de políticas (Meyer, Holmner, Bothma, 2026).
- iii. A importância transversal da Ética digital (Floridi, 2015) perspetivando se os princípios e normas éticas continuam moralmente válidas e adequadas para as atuais e futuras etapas, oportunidades e

riscos da transformação digital, caracterizando novas formas de dependência tecnológica, para as quais é necessária governança ética (Malheiro, et. al, 2024).

- iv. A Literacia digital (LD) considerada um conceito situado (Marin e Castaneda, 2023), ligado às características específicas das pessoas, dos territórios e dos momentos históricos, sendo por isso, um elemento-chave no ensino e na aprendizagem nas diferentes etapas educativas no âmbito da educação aberta, a distância e digital. Apesar de existirem vários quadros internacionais para avaliar e certificar a LD, considerou-se abranger componentes tecnológicas, atitudinais e cognitivas, refletindo a necessidade humana (tanto individual como coletiva) de expressar, explorar, questionar, comunicar e compreender ideias. Esta necessidade é cada vez mais desafiada pela transformação na forma como a informação é produzida e partilhada.

## **Discussão**

A integração numa perspetiva humanística na investigação permite ir além das competências operacionais (Coeckelbergh, 2024) e debater questões como: O que significa o ativismo informacional numa sociedade centrada no ser humano e eticamente fundamentada? Como é que os profissionais I-D interpretam, resistem ou remodelam as ferramentas digitais na vida profissional, incluindo os domínios académico, pessoal e cívico?

Para além dos códigos deontológicos e éticos existentes e das propostas de atualização necessárias (Carvalho, et al., 2023), este novo posicionamento ético parece emergir entre os jovens profissionais, ligando o ativismo informacional, a literacia de informação crítica e a ética digital como uma das modalidades de ação profissional na defesa da democracia e dos direitos humanos. Este posicionamento caracteriza-se pela defesa da transparência, inclusão, liberdade de expressão e diversidade no acesso e uso íntegro da informação, enquanto valores éticos individuais, enquadrados pelas novas dinâmicas sociais consubstanciadas nos conceitos de ativismo digital (Ferreira, et al. 2024).

Esta série de debates constitui o início de um processo de reflexão que pretende envolver os/as profissionais na sua ação ética e em cenários de atuação futuros do ponto de vista epistemológico, deontológico e académico. Propostas recentes (Cocchiaro et al., 2025) destacam a necessidade de um novo perfil profissional – o/a eticista digital – como uma necessidade crescente das organizações, uma clara oportunidade a ser desenvolvida na área da Informação-Documentação (Rockembach, Geerts, 2024). O perfil é o de um profissional responsável pela implementação e uso de tecnologias socialmente responsáveis, garantindo a conformidade com a legislação nacional e internacional sobre tecnologia digital e inteligência artificial, mantendo um equilíbrio entre integridade ética, inovação tecnológica e sustentabilidade da informação.

Neste contexto, o presente trabalho propõe o ativismo informacional como uma dimensão ética integrante da identidade profissional em Ciência da Informação, reforçando o papel do Humanismo Digital como eixo estruturante da formação, da prática e da intervenção cívica dos/as profissionais de Informação-Documentação.

## **Conclusões**

Os processos reflexivos em torno do desempenho profissional não podem ficar indiferentes aos impactos tecnológicos e às dinâmicas e movimentos sociais emergentes, devendo cada vez mais ser dada atenção aos estudos interdisciplinares entre Ciência da Informação e Estudos Culturais para uma melhor compreensão das mudanças em curso e tendo em consideração que os avanços da tecnologia digital têm

convivido com ações de contracultura e movimentos de ativismo digital. O caso do Movimento do Humanismo Digital é disso exemplo, permitindo debater o posicionamento do desafio ético individual enquanto manifestação de ativismo informacional, centrado na sua própria prática e crítica, e a sua importância crescente entre os debates sobre perfis profissionais digitais.

## Referências bibliográficas

Baptista, H., et al. (2024) *Culturas, Ativismos e Mudanças Culturais*. Aveiro: Clic,-Universidade de Aveiro

Bennett, W. L., & Segerberg, A. (2012). The logic of connective action: Digital media and the personalization of contentious politics. *Information, Communication & Society*, 15(5), 739–768. <https://doi.org/10.1080/1369118X.2012.670661>

Carvalho, M., Ochôa, P., Martins, S., Braga, I., Malheiro, A., Gouveia, L. B., Pereira, A. A., et al. (2023). Dinamização de organizações, projetos e redes – A ética e deontologia da informação: O debate necessário. Comunicação apresentada no 14.º Congresso Nacional BAD 2023 *Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje*, Faro, Portugal.

Cocchiaro, M. Z., Morley, J., Novelli, C., Panai, E., Tartaro, A., & Floridi, L. (2025). Who is an AI ethicist? An empirical study of expertise, skills, and profiles to build a competency framework. *AI and Ethics*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1007/s43681-025-00483-4>

Coeckelbergh, M. (2024). What is digital humanism? A conceptual analysis and an argument for a more critical and political digital (post)humanism. *Journal of Responsible Technology*, 17, 100107. <https://doi.org/10.1016/j.jrt.2023.100107>

Cuevas-Cerveró, A., Colmenero-Ruiz, M-J., Martínez-Ávila, D. (2023). Critical information literacy as a form of information activism. *The Journal of Academic Librarianship*, 49(6). <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2023.102786>

Meyer, A., Holmner, M., & Bothma, T. J. (2026). Redefining critical literacies and ethics in human-machine conversations in the emergent AI-human zone. *Information Research an International Electronic Journal*, 31(iConf), 1585–1596. <https://doi.org/10.47989/ir31iConf64250>

Novo, A., & Ochôa, P. (2025, junho). Humanidades digitais, humanismo digital, ética digital – Interações e desafios para investigações futuras. Comunicação apresentada no *II Congresso Internacional de Humanidades UAb. Os Desafios da Transformação Digital*, Lisboa, Portugal.

Ochôa, P., Novo, P., & Pinto, L. G. (2025). Humanities, humanism and ethics in a digital context: Challenges for digital literacy research and learning. Comunicação apresentada no *ECIL 2025 – European Conference on Information Literacy. Information Literacy in an AI-driven World*, Bamberg, Alemanha.

Rockembach, M. Geerts, D. (2024). Eticista digital: uma função emergente no campo da Informação. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, 37(1), 75-93

UNESCO. (n.d.). UNESCO Chair on Digital Humanism. CAILM. Recuperado em 3 outubro 2025, de <https://caiml.org/dighum/unesco-chair/>

Werthner, H., Prem, E., Lee, A., & Ghezzi, C. (2022). *Perspectives on digital humanism*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-86144->